

## **A EXPRESSÃO “EM CRISTO” NAS CARTAS PAULINAS**

The expression “in Christ” in the Pauline Letters

*Me. Fábio Vaz dos Santos*

### RESUMO

A expressão “em Cristo” é muito utilizada pelo apóstolo Paulo em suas cartas e surge numa variedade de contextos. Uma expressão similar é “em Adão”, a qual Paulo utiliza para comparar e contrastar não somente as obras de Cristo e Adão, mas também as consequências de suas obras na raça humana. Paulo foi um grande pensador e é considerado por muitos eruditos como o maior teólogo do cristianismo. A tradição cristã atribui a ele a autoria de treze cartas do Novo Testamento: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemom. Muitos pesquisadores, no entanto, levantam dúvidas quanto à autoria paulina de algumas dessas cartas. Nesta série de três artigos, as treze cartas acima listadas são consideradas de autoria do apóstolo. Paulo, em suas cartas, emprega a expressão “em Cristo” em diversos contextos e situações. Ela abrange mais de um significado, dependendo de cada contexto, porém cada significado pode ser conectado com os demais, formando um conjunto de ideias acerca da identidade do indivíduo em Cristo. O conceito paulino sobre a pessoa de Jesus Cristo e sua obra de salvação, incluindo justificação e santificação, repercutiu em seu entendimento sobre o ser humano e a sua nova identidade em Cristo. Ele estabelece parâmetros pelos quais se pode obter maior compreensão do que significa ser humano em Cristo segundo Paulo.

**Palavras-chave:** Em Cristo. Em Adão. Paulo. Jesus Cristo. Identidade.

## ABSTRACT

The expression “in Christ” is much used by the apostle Paul in his letters and arises in a variety of contexts. A similar expression is “in Adam,” which Paul uses to compare and contrast not only the works of Christ and Adam, but also the consequences of his works in the human race. Paul was a great thinker and is considered by many scholars as the greatest theologian of Christianity. The Christian tradition attributes to him the authorship of thirteen New Testament letters: Romans, 1 Corinthians, Galatians, Ephesians, Philippians, Colossians, 1 and 2 Thessalonians, 1 and 2 Timothy, Titus and Philemon. Many researchers, however, raise doubts about the Pauline authorship of some of these letters. In this series of three articles, the thirteen letters listed above are considered by the apostle. Paul, in his letters, uses the expression “in Christ” in various contexts and situations. It encompasses more than one meaning, depending on each context, but each meaning can be connected with the others, forming a set of ideas about the identity of the individual in Christ. The Pauline concept of the person of Jesus Christ and his work of salvation, including justification and sanctification, resonates in his understanding of the human being and his new identity in Christ. It sets out parameters by which to gain a greater understanding of what it means to be human in Christ according to Paul.

**Keywords:** In Christ. In Adam. Paulo. Jesus Christ. Identity.

## INTRODUÇÃO

A expressão “em Cristo” aparece nada menos do que 86 vezes nas cartas paulinas, sem contar expressões análogas que empregam um pronome (“nele”, “no qual”) e que em seus contextos referem-se a Cristo. Geralmente ocorre na forma “em Cristo” ou “em Cristo Jesus”, ou ainda “no Senhor” (referindo-se a Cristo) e “no Senhor Jesus Cristo”.<sup>1</sup> Certamente era uma expressão querida para Paulo e de grande importância para ele. Compreender seu significado em sua totalidade, apesar dos vários e diversos contextos em que ela se encontra, é uma tarefa monumental.

Outra expressão utilizada por Paulo é “em Adão”, cujo significado é contrastado com o da expressão “em Cristo”, resultando numa compreensão mais ampla do ocorrido aos que pertencem a Cristo.<sup>2</sup> Devido a isso, a expressão “em Adão” é analisada, neste trabalho, de acordo com o contraste que Paulo faz da mesma com a

<sup>1</sup>DUNN, James D. G. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 454.

<sup>2</sup>RIDDERBOS, Herman. *A teologia do apóstolo Paulo: a obra clássica sobre o pensamento do apóstolo dos gentios*. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 59-65.

expressão “em Cristo”.

A pergunta principal cuja resposta esta série de três artigos visa encontrar é a seguinte: O que significa a expressão “em Cristo” nos escritos paulinos? Trabalha-se com a hipótese principal de que estar “em Cristo”, segundo o apóstolo Paulo, remodela a vida humana em todas as suas esferas e aspectos, à imagem do próprio Cristo. Tem-se, então, como resultado de estar “em Cristo”, homens e mulheres que vivem de acordo com os parâmetros do caráter do próprio Cristo, tal como manifesto no Novo Testamento. Da pergunta principal derivam-se outros questionamentos, quais sejam: Como a trajetória do próprio apóstolo Paulo influenciou o seu pensamento a respeito de viver em Cristo? Como o entendimento paulino da expressão “em Cristo” pode contribuir para a construção de uma identidade cristã?

Paulo, em seus escritos, fornece inúmeros elementos que auxiliam na busca pelas respostas. O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo investigar a expressão “em Cristo” no tocante ao seu potencial na construção de uma identidade cristã que esteja de acordo com o pensamento de Paulo. Para tanto, visa a compreender o modo como o apóstolo fez uso da expressão “em Cristo” em suas cartas.

Para os fins a que se propõe este trabalho, são consideradas como de autoria do apóstolo Paulo as treze cartas tradicionalmente atribuídas a ele e que fazem parte do Novo Testamento: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemom. Não obstante, obras de autores de diversas vertentes teológicas foram consultadas e utilizadas, sendo que muitas delas não reconhecem como genuínas algumas dessas cartas. A pesquisa limita-se às treze cartas paulinas acima alistadas e a diversas obras teológicas relevantes ao tema, tais como comentários bíblicos, teologias do Novo Testamento, biografias do apóstolo Paulo, entre outros. A pesquisa, portanto, é basicamente de cunho teórico, embora trabalhe também com aspectos práticos dos ensinamentos paulinos, lidando, igualmente, com assuntos relacionados ao tema da identidade do ser humano em Cristo de acordo com o pensamento do apóstolo.

Este artigo busca determinar, com razoável grau de precisão, o significado teológico da expressão “em Cristo” utilizada por Paulo em suas cartas nos mais variados contextos, inclusive onde ela é contrastada com a expressão “em Adão”.

Espera-se contribuir com o entendimento teológico do conceito paulino de identidade cristã na proposta, inclusive, de incentivar novas pesquisas sobre o tema, que é vasto e profundo. O modo paulino de apresentar os conceitos teológicos – sempre objetivando a posterior prática dos mesmos – é levado em conta no presente

trabalho, apesar de sua ênfase teológica.

## I. A EXPRESSÃO “EM CRISTO” NAS CARTAS PAULINAS

O objetivo deste artigo é determinar, com razoável grau de precisão, o significado teológico da expressão “em Cristo” utilizada por Paulo em suas cartas, em diversos contextos. Ver-se-á que tal expressão abrange, na verdade, um leque de significados, todos eles, porém, intrinsecamente conectados entre si, formando um bloco único, uma poderosa ideia teológica matriz e motriz, que define e impulsiona o conceito paulino de identidade cristã.

### 1.1 Reflexões preliminares

Uma simples observação preliminar do uso que Paulo faz dessa expressão, em contextos variados no desenrolar de suas argumentações em suas diversas epístolas, já revela elementos importantes e detalhes interessantes. Às vezes a expressão pode ter mais de um sentido e mais de um significado. Numa das passagens mais conhecidas em relação a esse tema, por exemplo, no mínimo dois sentidos podem ser detectados: “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Co 5.17). Ao afirmar que alguém que está em Cristo é uma “nova criação”, Paulo aponta para o futuro escatológico do crente, cujo corpo será transformado em um corpo glorificado, plenamente adaptado para a vida na eternidade com Deus, nos novos céus e nova terra.<sup>3</sup> Ao mesmo tempo, porém, não há que se duvidar que o apóstolo também está pensando – e o contexto, especialmente o versículo anterior, sugere claramente isso – na vida “aqui e agora” que o cristão deve levar neste mundo ainda decaído, em seu corpo ainda sujeito à corrupção e à destruição, no sentido de ser uma “nova criação”, porque vive a sua vida de um modo inteiramente novo e em oposição às pessoas “sem Cristo”, visto que é uma vida que foi renovada, reconciliada com Deus.

Essa nova criatura não é acrescentada à velha natureza, mas a repõe – ocorre uma substituição. A pessoa transformada é completamente nova. Contrastando com o antigo amor ao mal, o novo ser – a profunda e verdadeira parte de um cristão – agora ama a lei de Deus, deseja o cumprimento de suas justas reivindicações, odeia o pecado e anseia pela libertação da carne não redimida em que habita o pecado. O pecado não mais o

<sup>3</sup>REY, Bernard. *Nova criação em Cristo no pensamento de Paulo*. São Paulo: Academia Cristã, 2005, p. 306-312.

controla como antes, mas ainda o tenta a obedecê-lo em vez de ao Senhor.<sup>4</sup>

Para Paulo, “o viver é Cristo” (Fp 1.21), pura e simplesmente. Ele foi batizado em Cristo (Rm 6.3); ele fala a verdade em Cristo (Rm 9.1); gloria-se em Cristo (Rm 15.17); tem esperança em Cristo (1 Co 15.19); ama seus irmãos em Cristo (1 Co 16.24); permanece firme em Cristo (2 Co 1.21); fala diante de Deus como alguém que está em Cristo (2 Co 12.19); tem liberdade em Cristo (Gl 2.4); crê em Cristo para ser justificado em Cristo (Gl 2.16); é abençoado sobremaneira em Cristo (Ef 1.3); espera em Cristo (Ef 1.12); assenta-se nos lugares celestiais em Cristo (Ef 2.6); é criação de Deus realizada em Cristo (Ef 2.10); gloria-se não em si mesmo, mas em Cristo (Fp 3.3); tem a promessa da vida (eterna) em Cristo (2 Tm 1.1); recebeu graça, desde a eternidade, em Cristo (2 Tm 1.9); possui o conhecimento do supremo bem em Cristo (Fl 6) e seu coração somente pode ser reanimado em Cristo (Fl 20). De fato, Paulo vive e morre para o seu Senhor Jesus Cristo (Rm 14.8). Esses são apenas alguns exemplos de como estar “em Cristo” é absolutamente essencial para o apóstolo. Quem não está em Cristo ainda está nas trevas, está sob o domínio do pecado e da morte, sem Deus e sem esperança no mundo. Porque quem não está em Cristo ainda está “em Adão”, debaixo da condenação que alcançou toda a raça humana.

Além da expressão “em Cristo”, o apóstolo Paulo fala sobre estar “com Cristo”, uma expressão cognata. Ele a utiliza a fim de demonstrar a centralidade da obra de Cristo na cruz para a salvação, em passagens nas quais assevera que o indivíduo crente “morreu com Cristo” (Rm 6.8; Cl 2.20; 2 Tm 2.11), tendo sido “crucificado com Cristo” (Gl 2.19,20) – com efeito, afirmando que “o nosso velho homem foi crucificado com ele” (Rm 6.6). Além disso, Paulo enfatiza a importância da identificação dos cristãos com a morte de Cristo, especialmente no batismo (Rm 6.4; Cl 2.12). Ele também identifica o cristão com a ressurreição de Cristo (Cl 2.12; 3.1), devido ao fato de ter sido vivificado juntamente com Cristo (Ef 2.5; Cl 2.13).<sup>5</sup> “Com Cristo” é, portanto, uma expressão análoga e complementar à expressão “em Cristo”.

## 2. O USO PAULINO DAS EXPRESSÕES “EM CRISTO” E “EM ADÃO” NA CARTA AOS ROMANOS

O cristão é justificado em Cristo (Rm 3.24), batizado em Cristo (Rm 6.3), está vivo para Deus em Cristo (Rm 6.11), recebe gratuitamente a vida eterna em Cristo (Rm

<sup>4</sup> MacARTHUR, John. O poder da integridade. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 16.

<sup>5</sup> MORRIS, Leon. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2003, p. 65.

6.23), torna-se livre de toda condenação em Cristo (Rm 8.1), não pode ser separado do amor de Deus que está em Cristo (Rm 8.39). Se fala a verdade, é em Cristo (Rm 9.1); se está ligado aos seus irmãos, é porque está em Cristo (Rm 12.5); se pode gloriar-se, é somente em Cristo (Rm 15.17); se colabora na causa do evangelho, o faz em Cristo (Rm 16.3,9); se é aprovado, é em Cristo (Rm 16.10). E se houve genuína conversão, a pessoa está em Cristo (Rm 16.7). Desse modo, na carta aos Romanos, Paulo apresenta a vida cristã inteiramente dependente de Cristo.

Depois de explanar, no início de sua epístola aos Romanos, a situação de toda a humanidade como pecadora diante de Deus (especialmente em Rm 1.1 - 3.20), Paulo passa a discorrer, a partir de Romanos 3.21, a respeito daquilo que, séculos depois, viria a ser conhecido como a doutrina da justificação pela fé, um dos temas centrais da Reforma Protestante,<sup>6</sup> a revolucionária “descoberta evangélica” de Martinho Lutero.<sup>7</sup> Em Romanos 3.24, o apóstolo afirma que os seres humanos são justificados gratuitamente pela graça de Deus por meio da frase “a redenção que há em Cristo Jesus”, que

não pode ser reduzida a termos menos significativos do que o resgate obtido por Cristo através do derramamento de seu sangue e da entrega de sua vida. Em adição a isso, deveríamos notar que o apóstolo concebe esta redenção como algo que se reveste de constante permanência em Cristo; é a “redenção que há em Cristo Jesus”. A redenção não consiste somente naquilo que possuímos em Cristo (Ef 1.7), mas é a redenção da qual Cristo é a incorporação. A redenção não somente foi realizada por Cristo, mas também reside no Redentor em sua plena virtude e eficácia. A redenção concebida desta forma provê o meio pelo qual a justificação, por intermédio da gratuita graça de Deus, é aplicada.<sup>8</sup>

Assim, Paulo concebe a justificação pela fé como algo que está “em Cristo” – fora dele, não existe nenhum outro acesso a tal justificação. É preciso estar em Cristo, viver em Cristo, para, pela graça de Deus e por meio da fé, alguém ser justificado perante Deus. Fora de Cristo não há justificação. A espantosa diversidade de usos que Paulo faz da expressão “em Cristo” pode ser mais bem compreendida quando contrastada com outra expressão, “em Adão”.<sup>9</sup>

<sup>6</sup> SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da igreja cristã através dos séculos*. São Paulo: Shedd, 2004, p. 267.

<sup>7</sup> NOLL, Mark A. *Momentos decisivos na história do cristianismo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2000, p. 177.

<sup>8</sup> MURRAY, John. *Romanos*. São José dos Campos: Fiel, 2003, p. 143.

<sup>9</sup> LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 654.

Em Romanos 5.12-19, Paulo está comparando e contrastando a vida e a obra de dois homens que afetaram toda a humanidade. O primeiro, Adão, legou para a sua descendência o pecado e a morte (aqui Paulo segue de perto a narrativa de Gênesis 3, considerando Adão como já caído em pecado, e não em seu estado anterior de inocência). O segundo, Cristo, trouxe o perdão, a justiça e a imortalidade. Em primeiro lugar, Cristo e Adão são apresentados:

Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram; pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei. Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual era um tipo daquele que haveria de vir (Rm 5.12-14).

Nessa apresentação, Paulo descreve Adão como prefigurando (o “tipo”) alguém que “haveria de vir”. Além disso, o pecado e a morte surgiram na raça humana a partir de Adão. Cristo, aqui, embora seu nome não seja expressamente citado, é mencionado como “aquele que haveria de vir”, ou seja, aquele a quem Adão prefigurava, ou, na linguagem que Paulo utiliza aqui, “tipificava”.

Em segundo lugar, Cristo e Adão são contrastados. Paulo afirma que a obra de Adão não é como a obra de Cristo, e que a obra de Cristo é “muito mais” bem-sucedida do que a obra de Adão. Por meio de Adão, o pecado e a morte reinaram; por meio de Cristo, a graça e a justiça reinaram.

Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. De fato, muitos morreram por causa da transgressão de um só homem, mas a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só, Jesus Cristo, transbordou ainda para muitos! Não se pode comparar a dádiva de Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação. Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais a aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo (Rm 5.15-17).

Finalmente, Adão e Cristo são comparados, pois Paulo começa a utilizar as expressões “assim como” e “assim também”. Através de um só feito de um único homem (a desobediência de Adão ou a obediência de Cristo) muitos foram amaldiçoados ou abençoados. Uma só transgressão resultou no pecado e na condenação. Um só ato de

justiça resultou na justificação e na vida eterna.

Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens. Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos (Rm 5.18,19).<sup>10</sup>

Desse modo, em Romanos 5.12-19, Adão e Cristo são colocados lado a lado um com o outro, porém com diferenças singulares e significativas entre si. Em primeiro lugar, Paulo deixa claro que o pecado e a morte vieram ao mundo por meio de Adão, do qual descende toda a espécie humana. Em segundo lugar, Paulo observa que, enquanto muitos morreram devido à transgressão de um só homem (Adão), por outro lado muitos são justificados por outro homem (Cristo). Em terceiro lugar, Paulo compara o ato de desobediência de Adão, que condenou toda a humanidade, com o ato de obediência de Cristo, que traz justificação. A humanidade, portanto, está imersa em Adão, mas pode ser resgatada em Cristo. A diferença entre estar em Adão ou estar em Cristo é uma diferença de vida ou morte.<sup>11</sup>

Ao menos duas outras diferenças são pertinentes. A primeira consiste em que toda a raça humana é condenada pelo pecado de Adão – não apenas por imputação, mas porque, de acordo com a Bíblia, cada ser humano, de fato, já nasce pecador (Sl 51.5; Rm 3.10-18; 5.12; entre outros) e inimigo de Deus (Rm 1.30; 5.10; Cl 1.21). Em suma, todos os seres humanos merecem a condenação (Sl 51.4; Rm 1.32; 6.23a), pois:

É evidente que pecamos por opção, por causa de nossa natureza pecaminosa. Alguém pode alegar que não somos responsáveis por nosso pecado porque a natureza decaída nos foi impingida, ou que fomos criados para nos conformar a um contexto social corrupto. Paulo, porém, insiste que nossa natureza pecaminosa é consequência da escolha que fizemos com Adão (Rm 5.12). O fato é que ninguém nos força a pecar. Pelo contrário, escolhemos cedo e de bom grado dentre os pecados que são colocados à nossa frente (Tg 1.14,15).<sup>12</sup>

Mas a justiça de Cristo resgata os que nele creem de outro modo: mesmo sem serem justos em si mesmos, a justiça de Cristo lhes é imputada (como numa decisão judicial) ou creditada (como numa transação financeira) por Deus pela fé (esse é o argumento

<sup>10</sup> A ideia da apresentação, contraste e comparação entre Cristo e Adão em Romanos 5.12-19 encontra-se em STOTT, 2000, p. 173-174.

<sup>11</sup> BRUCE, F. F. *Romanos: introdução e comentário*. 5.ed. São Paulo: Vida Nova, 1988, p. 105-108.

<sup>12</sup> STURZ, Richard J. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 365.

paulino em Rm 3.21-26). Ou seja, se o ser humano é merecidamente condenado pelos seus pecados, ele é imerecidamente justificado por Deus, em Cristo, pela fé. O pecado é intrínseco a todo ser humano; a justiça de Deus é exterior, concedida aos que creem pela graça de Deus em Cristo. O indivíduo não se torna justo ao crer, mas justificado – ele é tratado como se fosse justo. O tornar-se justo – o processo da santificação – começa na justificação, mas se perpetua por toda a vida. Justificação é “o ato de Deus pelo qual Ele declara justo aquele que crê em Cristo”,<sup>13</sup> ou seja, “é um ato instantâneo e legal da parte de Deus pelo qual ele (1) considera os nossos pecados perdoados e a justiça de Cristo como pertencente a nós e (2) declara-nos justos à vista dele”.<sup>14</sup> É, portanto, um ato judicial, que não produz mudança interior na pessoa. É um ato externo que modifica a posição legal do indivíduo perante Deus, mas não transforma o caráter do indivíduo. Santificação, por outro lado, é “a obra contínua de Deus na vida dos cristãos, tornando-os realmente santos (...) é o processo pelo qual a condição moral de uma pessoa é levada à conformidade com sua posição legal diante de Deus”.<sup>15</sup> A justificação tem a ver com a situação legal do indivíduo perante Deus, enquanto a santificação tem a ver com o caráter do indivíduo perante Deus.

A segunda diferença é o meio pelo qual cada ser humano obtém de Adão e de Cristo, respectivamente, condenação e justificação. Desde o primeiro homem (isto é, Adão), o pecado e a condenação se transmitem, de algum modo, para toda a humanidade. Teólogos reformados, por exemplo, ensinam a “doutrina da depravação total”, segundo a qual:

O homem não nasce moralmente neutro ou bom. Nasce corrompido e culpado. Ele herda a sua corrupção de Adão por transmissão natural, através dos seus progenitores; e o pecado e a culpa por imputação legal, em virtude da solidariedade do gênero humano com Adão. Portanto, o pecado e a culpa de Adão são considerados nossos. Além disso, somos culpados por nossos próprios pecados individuais.<sup>16</sup>

Porém, para alguém ser inserido na graça de Deus que traz a justificação e o perdão dos pecados, precisa exercer fé consciente e genuína em Cristo. A fé não é obra, “porque a fé não é trabalho, nem mérito, nem esforço; mas sim a interrupção de todas essas coisas e, em lugar dessas coisas, a aceitação daquilo que foi realizado

<sup>13</sup> THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras introdutórias à teologia sistemática*. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 1987, p. 346.

<sup>14</sup> GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 604. Itálicos no original.

<sup>15</sup> ERICKSON, Millard J. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 938.

<sup>16</sup> ANGLADA, Paulo Roberto Batista. *Imago Dei: antropologia reformada*. Ananindeua: Knox, 2013, p. 126.

por outro”.<sup>17</sup> Isso exclui a muitos indivíduos, “pois a fé não é de todos” (2 Ts 3.2), isto é, nem todos são capazes de abrir mão de seus supostos méritos a fim de crer somente em Cristo e seus méritos, confessando-o como Senhor e Salvador. Em Adão encontra-se toda a humanidade, mas em Cristo se encontram tão-somente aqueles que “nasceram de novo” ou “nasceram do alto” (parafrazeando Jo 3.3).<sup>18</sup>

Assim, pode-se dizer que há duas humanidades: aquela que está em Adão e aquela que está em Cristo, em virtude da fé. A primeira está condenada, a segunda está redimida. Nem mesmo a lei pode prover redenção àqueles que estão em Adão, somente Cristo pode.

É por isso que a Bíblia ensina claramente que estar bem com Deus não é questão de guardar a lei. “Ninguém será justificado diante dele por obras da lei” (Rm 3.20). “O homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus” (Gl2.16). Não existe esperança de estar em paz com Deus por guardar a lei. A única esperança está no sangue e na justiça de Cristo, que é nossa somente pela fé. “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Rm 3.28).<sup>19</sup>

Em Romanos 5, especialmente nos versículos 12 a 21, há duas considerações pertinentes ao tema da justificação. A primeira delas é um contraste entre a antiga e a nova aliança. Na antiga aliança, a lei de Moisés não conseguiu suprimir o pecado. O motivo disso é a incapacidade humana de cumprir a lei de Deus, como Paulo deixa bem claro em diversas passagens, tais como Romanos 8.3,4: “Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito”. A lei não pode salvar não porque seja falha ou imperfeita, mas porque o indivíduo pecador não consegue cumpri-la.<sup>20</sup> Na nova aliança, no entanto, apresenta-se ao pecador a graça de Deus em Cristo, fundamentada em sua encarnação, morte e ressurreição, a qual proporciona o perdão dos pecados e a justificação, levando os que creem à vida eterna.

<sup>17</sup> BONAR, Horatius. *A justiça eterna: como o homem será justo diante de Deus?* São José dos Campos: Fiel, 2012, p. 73-74.

<sup>18</sup> CALVINO, João. *Romanos*. 2.ed. São Paulo: Parakletos, 2001, p. 201-202.

<sup>19</sup> PIPER, John. *A paixão de Cristo*. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 86.

<sup>20</sup> HENDRIKSEN, William. *Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 327.

A segunda consideração diz respeito à morte obediente de Cristo na cruz, a qual venceu o pecado e a morte, provendo para a humanidade justificação e vida espiritual no presente, e vida eterna no futuro. Em contraste, a desobediência de Adão, em vida, gerou morte espiritual e eterna para a antiga humanidade, com ele identificada.<sup>21</sup>

O argumento central do apóstolo, em Romanos 5.12-19, é que estar em Cristo é essencial e infinitamente superior do que estar em Adão. Estar em Cristo não apenas supera todas as deficiências e resolve todos os problemas de estar em Adão, mas faz muito mais do que isso, dotando o indivíduo em Cristo de uma nova natureza, muito diferente da velha natureza em Adão.<sup>22</sup>

Uma afirmação surpreendente em Romanos 5 é a seguinte: “Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram” (Rm 5.12). Uma interpretação que condiz com o texto de Romanos 5.12-19 sugere que todos pecaram em Adão,<sup>23</sup> que todos estavam presentes em Adão quando ele pecou, uma vez que toda a natureza humana existia, sem divisões, no primeiro casal.<sup>24</sup> De qualquer modo, o fato é que Adão, por meio de sua desobediência, envolveu toda a humanidade em seu pecado e culpa. Por isso toda a raça humana é visualizada estando “em Adão”, compartilhando com ele não somente seu pecado e sua culpa, mas também a morte resultante desse pecado. É por isso que o texto afirma que “a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão” (Rm 5.14), isto é, que não desobedeceram a uma ordem específica de Deus como Adão desobedeceu. Além disso, a lei divina havia sido inscrita no “coração” humano, sendo constantemente transgredida pelo mesmo motivo pelo qual a lei mosaica era transgredida: a natureza pecaminosa do ser humano (Rm 2.14,15).

Adão é o cabeça da humanidade caída; Cristo é o cabeça da humanidade redimida. A partir daqui o contraste entre ambos torna-se evidente, ou seja: todos os que estão em Adão estão condenados, assim como todos os que estão em Cristo estão justificados, perdoados e livres de condenação. Além disso, Paulo deixa claro que a graça e a dádiva da justiça em Cristo trazem consequências muito superiores à transgressão de Adão

<sup>21</sup> PATE, C. Marvin. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 132.

<sup>22</sup> POHL, Adolf. *Carta aos Romanos*. Curitiba: Esperança, 1999, p. 98-99.

<sup>23</sup> STOTT, 2001, p. 175-182. Ver também CALVINO, 2001, p. 193; MURRAY, 2003, p. 208-213; e BRUCE, 1988, p. 105-106. Para opiniões divergentes, consultar PATE, 2015, p. 123-124; CRANFIELD, C. E. B. *Comentário de Romanos versículo por versículo*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 116; e HENDRIKSEN, 2001, p. 233-237.

<sup>24</sup> STURZ, 2012, p. 353-357.

sobre aqueles que recebem tais dons de Deus (Rm 5.16,17). A humanidade em Cristo não somente recupera o estado de inocência que Adão desfrutou antes da queda – ao contrário, recebe muito mais: recebe a justiça de Cristo. Ela não é colocada num estado de neutralidade diante de Deus, mas num estado de perfeita justiça, a justiça de Cristo. Em toda essa passagem fica evidente a superioridade da graça de Deus em Cristo sobre as consequências do pecado de Adão.<sup>25</sup>

### 3. O USO PAULINO DAS EXPRESSÕES “EM CRISTO” E “EM ADÃO” NAS CARTAS AOS CORÍNTIOS

Em 1 Coríntios 15.21,22, em meio à discussão sobre a ressurreição, o apóstolo novamente compara e contrasta Cristo e Adão: “Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem. Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados”. Desde 1 Coríntios 15.12, ele vem argumentando a favor da realidade da ressurreição, a qual estava sendo posta em dúvida por alguns em Corinto. Ele observa que, se Cristo não ressuscitou literalmente dos mortos, a pregação e a fé em Cristo são inúteis, e os que pregam a ressurreição de Cristo não passam de impostores. Se não há ressurreição física e literal, se Cristo não ressuscitou física e corporalmente, a salvação não é possível e todos ainda estão perdidos em seus delitos e pecados diante de Deus. Se não há ressurreição, a esperança cristã é inútil e irracional (1 Co 15.19). “Mas de fato”, Paulo afirma, “Cristo ressuscitou dentre os mortos” (1 Co 15.21), e ao estabelecer a verdade da ressurreição do corpo, ele a compara com a verdade da morte. Como a morte veio aos homens? Por meio de um só homem. Como veio a ressurreição? Por meio de um só homem. Em 1 Coríntios 15.22, ele expõe o contraste: da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados.

A palavra “ser vivificado” contém aquela expressão para “vida” (ζωε) que por si só pode designar no NT, até mesmo sem a adição de “eterna”, a vida verdadeira, genuína, que não é refém da morte. Também os “perdidos” precisam “continuar vivendo” após sua morte física, porém essa vida “lá fora” (Ap 22.15) nas “trevas” (Mt 8.12; 22.13; 25.30), “banidos da face do Senhor e da glória do seu poder” (2Ts 1.9) não é verdadeira “vida”, e sim morte eterna.<sup>26</sup>

Em 1 Coríntios 15.22, a raça humana é claramente tratada como uma unidade e

<sup>25</sup> HENDRIKSEN, 2001, p. 252-253.

<sup>26</sup> BOOR, Werner de. *Cartas aos Coríntios*. Curitiba: Esperança, 2004, p. 248.

apresentada numa solidariedade de culpa com Adão. Mas, assim como o pecado trouxe consequências devastadoras para toda a humanidade, também a obra expiatória de Cristo trouxe consequências extraordinárias, no sentido oposto (salvação no lugar de perdição, justificação no lugar de condenação, vida eterna no lugar de morte eterna, entre outras). No entanto, não existe, aqui, nenhum suporte ao universalismo, a crença de que haverá salvação para todos os seres humanos, indistintamente. O termo “todos”, em 1 Coríntios 15.22 (na primeira metade do versículo), refere-se, realmente, a toda a humanidade, pois todos os seres humanos estão “em Adão”. Mas na segunda metade de 1 Coríntios 15.22, é necessário fazer uma distinção, pois “todos”, ali, se refere a todos os que estão “em Cristo”, ou seja, apenas uma parcela da humanidade, e não toda ela (em 1 Co 15.23 se encontra a confirmação, quando Paulo escreve que serão vivificados em Cristo “os que lhe pertencem”, qualificando, assim, os “todos” do versículo anterior).<sup>27</sup>

De fato, “em Adão” descreve o estado da pessoa não regenerada (o indivíduo não nascido de novo, sem Cristo e sem o Espírito), ainda sob a escravidão do pecado e espiritualmente morta (inimiga de Deus, conscientemente ou não), absolutamente incapaz de agradar a Deus. Quando Adão pecou, toda a raça humana caiu com ele, passando a herdar a natureza destruidora do pecado: a ausência de Deus na vida e a contaminação da corrupção na totalidade da natureza humana. Isso não significa que o ser humano é totalmente perverso à parte de Cristo, mas que a totalidade da natureza humana está contaminada, em maior ou menor grau, pelo pecado.<sup>28</sup> A consequência do pecado é a morte, em três aspectos: morte física (separação de alma e corpo), morte espiritual (indiferença a Deus, ausência de comunhão com Deus) e finalmente, para aqueles que passam pela morte física sem Cristo, a morte eterna (ausência eterna e definitiva de comunhão com Deus).<sup>29</sup>

“Em Cristo”, porém, descreve a posição da pessoa remida, livre da tirania do pecado (1 Co 10.13). Tal pessoa está capacitada para amar e obedecer a Deus voluntariamente, sendo participante de todos os benefícios da pessoa e da obra de Cristo e receptora do dom do Espírito e da vida eterna.<sup>30</sup>

Novamente, em ambas as expressões – “em Adão” e “em Cristo” – denota-se o

<sup>27</sup> MORRIS, Leon. *1 Coríntios: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1981, p. 172.

<sup>28</sup> FERREIRA, Franklin. *Curso Vida Nova de teologia básica: teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 110-111.

<sup>29</sup> COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Creio: no Pai, no Filho e no Espírito Santo*. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 333.

<sup>30</sup> MacARTHUR, John. *Sociedade sem pecado*. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 125.

conceito da unidade da raça, do fazer parte integrante de uma coletividade de morte ou de vida. Todos os seres humanos estão “em Adão”, até que passam a estar “em Cristo”. Obviamente, nem todos passam por essa transição, pois basta pertencer à espécie humana para estar “em Adão”, mas é preciso algo mais para estar “em Cristo”: a fé.

Os que estão “em Cristo” se relacionam com ele por meio da fé. Desse modo, ele se torna seu representante e faz por eles e neles o que eles próprios jamais poderiam fazer por si mesmos. Romanos 5.8 diz: “Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”, isto é, ele favoreceu aqueles que lhe pertencem quando eles ainda eram incapazes de ajudar a si próprios, pois eram “pecadores”. Papel semelhante é desempenhado por Adão, o arquétipo de todos os homens, por ser o primeiro. Ele comprometeu toda a sua descendência – toda a humanidade – na velha era, enquanto Cristo veio para inaugurar uma nova era para aqueles que “lhe pertencem” (1 Co 15.23).<sup>31</sup>

Verifica-se, portanto, o entendimento paulino das duas humanidades, uma em Adão por nascimento e a outra em Cristo pela fé (“não por obras”, como Paulo deixa claro em Ef 2.9).<sup>32</sup> Cada uma dessas duas humanidades forma uma unidade orgânica, uma comunidade viva e única. Tal conceito pode parecer estranho para o indivíduo pós-moderno,<sup>33</sup> mas faz todo o sentido no pensamento paulino e bíblico, calcado no pensamento semítico tal como encontrado no Antigo Testamento.<sup>34</sup> Os antigos hebreus reconheciam e valorizavam sua individualidade, mas ao mesmo tempo eram cientes de pertencer a uma entidade maior, seja a família, o clã, a tribo ou a nação, muitas vezes partilhando dos mesmos sonhos, aspirações e até do mesmo destino de sua comunidade.<sup>35</sup> Paulo, portanto, não está criando novos conceitos, mas utilizando

<sup>31</sup> SHEDD, Russell P. *A solidariedade da raça: o homem em Adão e em Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 110.

<sup>32</sup> “Toda a Bíblia ensina claramente que a justificação é pela fé somente, sem obras” (CULVER, Robert D. *Teologia sistemática: bíblica e histórica*. São Paulo: Shedd, 2012, p. 979).

<sup>33</sup> O pós-modernismo, embora surgido no âmbito do modernismo, é uma rejeição a este e a seus valores. Em síntese, o pensamento pós-moderno sustenta que não existem absolutos, que a realidade não possui somente um significado e nenhum centro transcendente. Cada indivíduo possui sua própria perspectiva da realidade, a qual lhe confere um significado, que se torna válido para ele a despeito de outras perspectivas e significados que outros indivíduos possam reivindicar. Cf. GRENZ, Stanley J. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 15-28. Para outro autor (SCHNELLE, Udo. *Paulo: vida e pensamento*. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2010, p. 772) o pós-modernismo tem em comum, com o iluminismo e o modernismo, o fato de definir-se “desde um ponto de vista antropocêntrico”.

<sup>34</sup> MERRILL, Eugene H. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd, 2009, p. 188-201.

<sup>35</sup> WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2007, p. 323-333.

as Escrituras a fim de explicar o fenômeno Cristo.<sup>36</sup>

Vivemos numa época que enfatiza o indivíduo e a responsabilidade individual. Por causa disso, é difícil aceitar a ideia de que o pecado de Adão nos torna pecadores. Queremos pensar que as ações e decisões das outras pessoas não podem nos afetar. Mas isso não é verdade. As ações do pai afetam a família. As ações do pastor afetam a igreja. Cada dia, de milhares de diferentes maneiras, fazemos diferença para o bem ou para o mal na vida das outras pessoas. (...) Quando nos perguntamos por que todos pecam é difícil evitar a conclusão de que alguma coisa aconteceu, quando Adão pecou, que tornou o pecado uma parte inevitável da vida de cada pessoa. Realmente não temos a mesma escolha que Adão teve. Parece injusto para nossa época individualista, mas podemos dizer a mesma coisa sobre a morte de Cristo em nosso lugar. Precisamos aceitar que não podemos existir sozinhos. Adão teve um lugar especial, mas nós também afetamos uns aos outros, e este é um fato da vida.<sup>37</sup>

De modo coerente com sua herança judaica e seu conhecimento das Escrituras, o apóstolo chega à conclusão de que a humanidade é uma coletividade cujos componentes compartilham a mesma natureza – seja a velha natureza para a velha humanidade que está em Adão, seja a nova natureza para a nova humanidade que está em Cristo. Isso não significa que os seres humanos sejam exatamente iguais uns aos outros, pois cada um tem a sua personalidade, seu caráter, seu histórico de vida, suas peculiaridades e características. Mas todos compartilham da mesma natureza essencial, daquilo que os torna seres humanos. Em Cristo houve uma divisão no organismo primário. Aqueles que estão em Cristo não estão mais em Adão; antes, formam uma coletividade inteiramente distinta. E para explicar isso, Paulo utiliza uma linguagem derivada do Antigo Testamento. Ao chamar o povo de Deus de “igreja”, por exemplo, ele toma emprestada uma palavra da Septuaginta (a tradução grega das Escrituras hebraicas), que se refere, geralmente, à congregação de Israel. Paulo enxerga a igreja de Cristo não apenas como uma continuidade do povo da antiga aliança, mas como uma sucessão genuína daquele povo. Assim, o significado da palavra “igreja”, em sua origem, é o de uma “assembleia popular”,<sup>38</sup> um povo “convocado para fora”, uma assembleia convocada por Deus.<sup>39</sup> Com a nova humanidade em Cristo, segundo Paulo, ocorre

<sup>36</sup> SHEDD, 1995, p. 121-122.

<sup>37</sup> FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 454.

<sup>38</sup> MOULTON, Harold K. *Léxico grego analítico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 132.

<sup>39</sup> MULHOLLAND, Dewey. *Teologia da igreja: uma igreja segundo os propósitos de Deus*. São Paulo:

praticamente o mesmo. Embora formada por indivíduos, a igreja como um todo é objeto da graça de Deus em Cristo. Em Cristo, Deus continua escolhendo e salvando um povo, uma comunidade, para si.<sup>40</sup>

Assim como a antiga humanidade em Adão é composta de judeus e gentios indistintamente, a nova humanidade em Cristo também o é. A diferença é que a antiga é unida pelo pecado e pela morte, a nova é unida pela fé em Cristo. Os crentes em Cristo são os membros da nova humanidade, formam um todo orgânico, mas nem por isso monolítico e despersonalizante, pois Paulo entende e trabalha com as diferenças pessoais. “A unidade do corpo de Cristo, segundo ele, não deve ser entendida como igualdade dos membros, mas como aquela solidariedade que resiste à tensão existente entre a sua diversidade, os seus dons e as suas fraquezas”.<sup>41</sup>

Havia outro motivo para a existência de uma nova humanidade em Cristo. De algum modo, Israel havia falhado em seu propósito para com Deus. Adão introduziu o pecado e a morte no mundo ao transgredir o mandamento divino, e todos os seres humanos, na condição de descendentes de Adão, encontram-se sob o domínio do pecado e da morte, e Israel não era, nem é exceção. Vivendo sob o jugo romano e ainda esperando as promessas de libertação e salvação, sem dúvida Israel fazia parte integrante da velha humanidade em Adão. Por isso, Paulo afirma que Jesus, o Cristo, é o novo Adão, que inaugura uma nova era de ressurreição e vida para os que lhe pertencem, formando um novo Israel, uma nova humanidade. Adão inaugurou a era da morte, Cristo inaugurou a era da ressurreição (não somente no sentido escatológico, mas no sentido de uma nova vida). A ressurreição era uma das promessas que Israel esperava no futuro escatológico. Mas a era futura invadiu a era presente na ressurreição de Cristo, sinalizando os tempos do fim, os últimos dias. Porém, os crentes em Cristo ainda morrem e aguardam a ressurreição futura, quando serão “vivificados em Cristo” (1 Co 15.22).<sup>42</sup> Portanto, os coríntios estavam equivocados ao afirmar que não há ressurreição. Paulo demonstra que os que estão em Cristo triunfarão sobre a morte, ao contrário daqueles que estão em Adão.<sup>43</sup>

Mesmo uma leitura superficial das epístolas de Paulo aos Coríntios torna manifesto o fato de que alguns membros daquela igreja discordavam do apóstolo em

---

Shedd, 2004, p. 23-25.

<sup>40</sup> FEE, Gordon D. *Paulo, o Espírito e o povo de Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 93-95.

<sup>41</sup> KÄSEMANN, Ernst. *Perspectivas paulinas*. 2.ed. São Paulo: Teológica, 2003, p. 14-15.

<sup>42</sup> DUNN, 2003, p. 528-535.

<sup>43</sup> SCHREINER, Thomas R. *Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 139-140.

diversas questões. Mais do que isso, alguns nem mesmo estavam de acordo com Paulo em suas reivindicações apostólicas. I Coríntios foi escrita para responder a vários questionamentos e objeções que os membros da igreja de Corinto haviam apresentado a Paulo.<sup>44</sup> Dentre esses questionamentos, estava a doutrina da ressurreição dos mortos, algo deveras problemático para pessoas oriundas da cultura greco-romana. Para elas, a morte nada mais era do que a libertação da alma dos grilhões do corpo, o despojar da matéria inferior. Talvez os coríntios cogitassem que a “ressurreição” consistiria apenas da conversão, na qual os espiritualmente mortos recebem uma nova vida. Mas para um grego a concepção de um corpo morto voltar à vida era repugnante, além de absurda. A resposta de Paulo constitui-se no mais elaborado capítulo sobre a ressurreição em todo o Novo Testamento.<sup>45</sup>

Ele começa demonstrando que a ressurreição de Cristo é parte integrante e fundamental do verdadeiro evangelho, que ele e os demais apóstolos pregam. Elenca as testemunhas da ressurreição e afirma que, se os mortos não ressuscitam, a própria fé cristã seria inútil, pois tratar-se-ia de uma fraude.

Não podemos negar a ressurreição física de Cristo sem impugnar a veracidade dos escritores da Escritura, visto que, sem dúvida, eles a descrevem como um fato. Quer dizer que afeta a nossa crença na veracidade da Escritura. Além disso, a ressurreição de Cristo é descrita como tendo valor de prova. É prova culminante de que Cristo foi um mestre enviado por Deus (o sinal de Jonas), e de que ele é o verdadeiro Filho de Deus, Romanos 1.4. É também o supremo atestado do fato da imortalidade. Mais importante ainda, a ressurreição entra como um elemento constitutivo da própria essência da obra de redenção e, portanto, do Evangelho. É uma das grandes pedras do alicerce da Igreja de Deus. Se, afinal, a obra expiatória de Cristo devia ser eficaz, tinha de terminar, não na morte, mas na vida. Além disso, foi o selo do Pai aplicado à obra consumada de Cristo, foi a declaração de que ele a aceitou. Nela, Cristo saiu de sob a lei. Finalmente, foi seu ingresso numa nova vida, como ressurreta e *exaltada Cabeça da Igreja e Senhor universal*. Isto o habilitou a fazer aplicação dos frutos da sua obra redentora.<sup>46</sup>

Paulo discute a necessidade absoluta da ressurreição de Cristo para o perdão dos pecados e para a esperança cristã nas promessas de Deus. Desenvolve o raciocínio

<sup>44</sup>BOOR, 2004, p. 22-23.

<sup>45</sup>THIELMAN, Frank. *Teologia do Novo Testamento: uma abordagem canônica e sintética*. São Paulo: Shedd, 2007, p. 357-361.

<sup>46</sup>BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. 4.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 321.

de que a ressurreição de Cristo é a primeira fase no processo da ressurreição geral de todos os que estão em Cristo, porque a união com Cristo é tão poderosa que a ressurreição dele garante a ressurreição dos que estão nele. Além disso, argumenta que a conduta cristã não faria sentido se não existisse a ressurreição e a vida além da morte.<sup>47</sup>

O apóstolo, então, passa a comparar a ressurreição dos mortos com o processo da sementeira e da colheita. Da mesma forma que um grão de trigo precisa “morrer” para germinar, assim os corpos “semeados” na morte e na humilhação serão ressuscitados em glória e poder. Haverá uma continuidade e uma descontinuidade, pois o corpo “psíquico” ou “natural” será ressuscitado como um corpo “espiritual” – não um fantasma etéreo e sem substância, mas um corpo físico, plenamente adaptado para a vida eterna, capacitado pelo enchimento total do Espírito, um corpo semelhante ao do Cristo ressurreto (1 Co 15.35-49).

O presente corpo, semeado na morte, é um corpo natural, ou seja, um corpo psíquico governado pela alma e limitado pela vida física que temos em comum com a criação animal. Na ressurreição, o corpo deve ser um corpo espiritual, ou seja, governado pelo espírito que será animado totalmente pelo Espírito de Deus, e assim o corpo será o veículo perfeito e ilimitado da manifestação da personalidade redimida e transformada do crente. Quanto à natureza daquele corpo, ele é descrito como semelhante ao corpo glorificado de Cristo.<sup>48</sup>

É nessa altura da discussão que, em 1 Coríntios 15.45-49, ele insere a comparação e o contraste entre Adão e Cristo. Adão, o primeiro ser humano criado, era um “ser vivente” (ecoando Gn 2.7); o segundo Adão, que é Cristo, é um “espírito vivificante”. O espírito tem primazia sobre a alma (aqui não se trata de um argumento no debate sobre a tricotomia e a dicotomia, mas da primazia do espiritual sobre o natural, o psíquico, o material).<sup>49</sup> O primeiro Adão veio do pó da terra; o segundo, do céu. Os que pertencem ao primeiro Adão são semelhantes a ele; os que pertencem ao segundo, são semelhantes ao segundo. Os cristãos tiveram a imagem do primeiro, mas um dia terão (ou devem ter, ainda nesta era, com sua vida e conduta, mesmo que parcialmente) a

<sup>47</sup> MARSHALL, I. Howard. *Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 231-232.

<sup>48</sup> HUGHES, Archibald. *Um novo céu e uma nova terra: estudo introdutório ao segundo advento do Senhor Jesus Cristo*. São Paulo: PES, 2009, p. 178.

<sup>49</sup> A perspectiva teológica de que alma e espírito não são duas partes, mas nomes diferentes para a mesma coisa, sendo o ser humano constituído de corpo e alma/espírito, é chamada de dicotomia. A perspectiva de que alma e espírito são duas coisas diferentes, sendo o ser humano constituído de corpo, alma e espírito, é chamada de tricotomia. Cf. CULVER, 2012, p. 372.

imagem do segundo.

Paulo usa o mesmo verbo, “tornou-se”, para Adão e para Cristo. Quando Deus criou Adão, ele tornou-se um ser vivo. Ao pecar, porém, ele passou a transmitir a morte. Mas quando Cristo entrou no mundo, tornou-se um “espírito vivificante”, isto é, um espírito que dá vida. Ele tornou-se a fonte da vida eterna a todos os que estão nele.<sup>50</sup>

Adão foi o progenitor da raça humana, estampando nela suas características. Cristo, o último Adão, é o progenitor de uma raça humana espiritual, e igualmente estampa suas características nessa nova raça, tornando-se o ser humano padrão da nova humanidade.<sup>51</sup> Os cristãos já tiveram a imagem do primeiro Adão, e um dia terão a imagem do segundo Adão. Essa imagem começa a ser formada em suas vidas pelo processo da santificação. Por essa razão, existem, desde a vinda desse último Adão, duas linhagens ou divisões na humanidade, ou duas humanidades. Por natureza, todo ser humano faz parte da primeira humanidade terrena e traz em si mesmo a semelhança de Adão (em seu estado decaído). Contudo, quando alguém passa a pertencer a Cristo, torna-se uma nova criação (2 Co 5.17) e uma mudança extraordinária passa a acontecer em sua vida. Em vários lugares, Paulo tenta descrever esse processo de mudança para aqueles que passaram de estar em Adão para estar em Cristo: revestem-se da nova pessoa criada segundo Deus (Ef 4.24; Cl 3.10); ressuscitam com Cristo (Cl 3.1); são transformados, “de glória em glória”, na própria imagem de Cristo (2 Co 3.18); são elevados aos lugares celestiais, onde assentam-se com Cristo (Ef 2.6). Por isso ele diz, “os que são dos céus [são semelhantes] ao homem celestial” (ver 1 Co 15.48). Os que estão em Cristo terão a imagem do homem celestial assim como tiveram a imagem do homem terreno. O último Adão terá uma humanidade à sua imagem, assim como teve o primeiro Adão.<sup>52</sup>

O contraste utilizado por Paulo entre o “primeiro Adão” e o “segundo Adão”, entremeado na discussão sobre a ressurreição de 1 Coríntios 15, avança o conceito de duas humanidades, ou de uma humanidade bifurcada. Os que estão em Cristo ainda retêm traços de Adão, mas aqueles que estão em Adão nada têm em si mesmos que seja proveniente de Cristo, no que tange à salvação e a seus efeitos.<sup>53</sup> Os que estão em Adão são semelhantes a Adão (têm a imagem do homem terreno), os que estão em

<sup>50</sup> KISTEMAKER, Simon J. *Comentário do Novo Testamento: exposição da primeira epístola aos coríntios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 798.

<sup>51</sup> MORRIS, 1981, p. 183.

<sup>52</sup> BOOR, 2004, p. 264-265.

<sup>53</sup> Considera-se, naturalmente, o Adão “pós-Queda”, já em pecado e como pecador.

Cristo são semelhantes a Cristo (têm a imagem do homem celestial). Os dois grupos também têm destinos diferentes. Os que estão em Adão retornarão ao pó; os que estão em Cristo pertencem ao céu. Aqueles pertencem ao reino do transitório e da morte; estes pertencem ao reino da eternidade e da imortalidade.

#### 4. PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE OS QUE ESTÃO “EM CRISTO” E OS QUE ESTÃO “EM ADÃO” NAS CARTAS AOS ROMANOS E AOS CORÍNTIOS

A esta altura, antes de prosseguir elencando as demais aparições da expressão “em Cristo” nos escritos paulinos, é necessário examinar as principais diferenças entre aqueles que estão “em Adão” e aqueles que estão “em Cristo”, pois Paulo trabalha com esse tema nas cartas aos Romanos e aos Coríntios.

Em primeiro lugar, cada grupo de indivíduos leva a imagem daquele que o gerou. A unidade da antiga humanidade deriva de Adão, a unidade da nova humanidade deriva do último Adão, Cristo. Paulo desenvolve esse contraste entre o primeiro e o último Adão mais especificamente em Romanos 5 e 1 Coríntios 15. O primeiro era da terra e o segundo é do céu. Todos nascem com a imagem do primeiro; os que estão em Cristo recebem a imagem do segundo.<sup>54</sup>

Em segundo lugar, os relacionamentos são reavaliados e mudados na nova humanidade. As diferenças étnicas, sociais, econômicas e outras mais, permanecem (até certo ponto), mas não são mais relevantes como na velha humanidade. Elas não podem mais causar divisões entre aqueles que estão em Cristo, como causam naqueles que estão em Adão, porque “os que são dos céus” são semelhantes “ao homem celestial” (1 Co 15.48,49), estão em paz com Deus (Rm 5.1), passando pelo mesmo processo (Rm 5.19).

De fato, Paulo insiste na unidade dessa nova raça humana, em seu conceito de igreja como “corpo de Cristo” (1 Co 12, por exemplo). Tal corpo é constituído de judeus e gentios, homens e mulheres, escravos e livres. Nesse corpo – a igreja – desaparecem tais distinções, tão importantes na velha humanidade em Adão.<sup>55</sup>

Em terceiro lugar, a velha humanidade foi arruinada pela desobediência de Adão, enquanto a nova humanidade foi restaurada e regenerada pela obediência de Cristo (Rm 5.19). O pecado, a condenação e a morte entraram no mundo por meio de um único homem, Adão. Igualmente, a graça, a justiça (incluindo a justificação) e a vida

<sup>54</sup> STURZ, 2012, p. 319.

<sup>55</sup> STURZ, 2012, p. 319.

eterna entraram no mundo por meio de um único homem, Jesus Cristo. O primeiro tornou a redenção necessária; o segundo concretizou e assegurou a redenção. Por isso, os que estão em Adão perecerão, mas os que estão em Cristo viverão para sempre.<sup>56</sup> A justiça de Cristo está unida aos que pertencem a ele.<sup>57</sup>

Em quarto lugar, a humanidade em Adão está “na carne”, enquanto a humanidade em Cristo está “no Espírito”. A discussão paulina em Romanos 8.1-17 deixa isso bem claro. Estar “na carne” significa viver num estado de inimizade contra Deus, enquanto viver “no Espírito” significa viver num estado de total reconciliação com Deus, o que permite andar em obediência e santidade.

Estar “na carne”, em Romanos 8, é pertencer à velha era do pecado, da escravidão e da morte. Nesse estado encontram-se aqueles que estão em Adão. Por outro lado, os que estão “no Espírito” pertencem à nova era de paz com Deus (Rm 5.1), onde não há mais condenação (Rm 8.1) nem escravidão ao pecado (Rm 6.11,14; 8.9). Esses que estão no Espírito estão, igualmente, em Cristo (Rm 8.9). Em vez da escravidão ao pecado, que caracteriza os que estão em Adão, os que estão em Cristo recebem um espírito de adoção (Rm 8.5). Os primeiros são escravos do pecado em Adão e, por causa de Adão, os últimos são filhos de Deus em Cristo e por causa de Cristo.<sup>58</sup>

Em quinto lugar, como foi observado acima, a velha humanidade em Adão e a nova humanidade em Cristo habitam num mesmo mundo, mas pertencem a eras diferentes. O ser humano em Adão é o ser humano da velha era, da velha ordem de coisas que está fadada a desaparecer. O novo ser em Cristo, no entanto, pertence à nova era, que permanecerá para sempre. Atualmente vive-se numa justaposição das duas eras, mas esse é um estado temporário, que deixará de existir quando Cristo voltar. Em outras palavras: não há futuro para quem está “em Adão”, porque entre Adão e Cristo (e conseqüentemente entre aqueles que estão em Adão e aqueles que estão em Cristo) reina uma oposição existencial, limitada e restringida pelo tempo e pelo espaço (não para sempre, não em todo o universo). O caráter do ato de Adão é um caráter de fatalidade, pois determina implacavelmente todo um modo de vida que se encaminha, invariavelmente, para a finitude, para a transitoriedade e finalmente para a morte. Essa é a característica da velha era, mergulhada na futilidade e na precariedade. Mas em Cristo inaugura-se uma era de vida escatológica, vida que se prolonga além da

<sup>56</sup> MURRAY, 2003, p. 233-234.

<sup>57</sup> CERFAUX, Lucien. *Cristo na teologia de Paulo*. São Paulo: Teológica, 2003, p. 187-188.

<sup>58</sup> LADD, 2001, p. 450-451.

presente era, estendendo-se indefinidamente pela eternidade.<sup>59</sup>

Para Paulo, a divisão entre essas duas eras em que vivem aqueles que estão em Adão e aqueles que estão em Cristo ocorreu no sacrifício de Cristo na cruz (Rm 8.2-4). Desse modo, os que estão em Cristo não vivem mais na antiga era do pecado, da lei mosaica, da carne e da morte, mas foram transportados para a era do Espírito, do cumprimento da lei de Cristo, da expectativa da ressurreição e da vida eterna.<sup>60</sup> “Para o apóstolo Paulo, o espírito humano está adormecido ou morto enquanto não é trazido à vida pelo Espírito de Deus. Daí, andar “segundo o *pneuma*” implica a ação do espírito humano em resposta à orientação do Espírito divino”.<sup>61</sup>

Há ainda uma grande diferença a ser considerada entre aqueles que estão em Cristo e aqueles que estão em Adão: seus destinos. Os filhos de Adão compartilham organicamente de sua corrupção. Como seus herdeiros, a desobediência de Adão lhes é imputada, bem como sua condição de caído. As exigências da justiça divina não são cumpridas pelos filhos de Adão, como também são ativamente suprimidas e transgredidas. O destino de Adão – a morte – é também o destino daqueles que estão em Adão. Por outro lado, aqueles que estão em Cristo compartilham também do destino de Cristo – a vitória sobre a morte, a ressurreição, a plena aceitação diante de Deus. O veredito do juízo final invade a era presente e decreta a sua sentença (Rm 8.1).<sup>62</sup>

Em passagens como Romanos 5.10-20 e 1 Coríntios 15.20-22, Paulo declara que os que estão em Adão experimentam a consequência do pecado de Adão, ao passo que os que estão em Cristo experimentam a consequência da obra redentora de Cristo. O destino dos primeiros (sempre que permanecerem “em Adão” até o momento da morte física) é a perdição eterna; o destino dos últimos é a salvação e a vida eterna.<sup>63</sup>

## 5. O USO PAULINO DA EXPRESSÃO “EM CRISTO” NA CARTA AOS GÁLATAS

Para Paulo, as igrejas da Judeia estão em Cristo (Gl 1.22) como certamente está a igreja em Jerusalém, pois “em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor” (Gl 5.6). Não importa se é judeu ou

<sup>59</sup> SCHNELLE, 2010, p. 414-415.

<sup>60</sup> THIELMAN, 2007, p. 435-436.

<sup>61</sup> BRUCE, 1988, p. 132.

<sup>62</sup> HORTON, Michael. *Bom demais para ser verdade: encontrando esperança num mundo de ilusões*. São José dos Campos: Fiel, 2013, p. 151.

<sup>63</sup> FERNANDO, Ajith. *A supremacia de Cristo: uma apologética ao alcance de todos*. São Paulo: Shedd, 2002, p. 179-180.

gentio, o que importa é estar em Cristo. Numa discussão acerca da obrigatoriedade ou não da circuncisão para crentes gentios, o apóstolo começa o capítulo 5 de sua carta aos Gálatas contrapondo a liberdade cristã ao jugo da lei, argumentando que procurar ser justificado pela lei é “cair da graça” (v. 4), afastar-se de Cristo. O que realmente importa é a fé que, “mediante o Espírito” (Gl 5.5), aguarda a justiça. Por meio do Espírito e pela fé, o crente antegoza o dia em que sua justiça em Cristo será declarada publicamente.<sup>64</sup> Em toda essa epístola, Paulo demonstra a realidade da justificação pela fé em Cristo, independentemente das obras da lei. O crente tem liberdade em Cristo (Gl 2.4), é justificado pela fé em Cristo, não pelas obras da lei (Gl 2.16-21), e até mesmo o crente gentio recebe as bênçãos prometidas a Abraão, pois está em Cristo (Gl 3.14). Aquele que está em Cristo é receptáculo de todas essas bênçãos, mesmo não sendo judeu, visto que:

Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus, pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. E se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gl 3.26-29).

Em Gálatas 3.19-25, Paulo havia comparado a lei a um tutor, alguém que coibia a liberdade das pessoas sob a sua guarda. Mas agora, em Cristo, a maturidade havia chegado, e com ela a filiação plena. Voltar à lei mosaica seria dar um passo para trás, recuar da condição de filho para a condição de servo.<sup>65</sup> A comunhão com Jesus Cristo, no entanto, “inclui a participação em sua relação filial com o Pai”.<sup>66</sup> O crente em Cristo é “adotado” por Deus. Todos os que estão em Cristo são “filhos de Deus”. Além disso, a libertação em Cristo alcança todos os aspectos da vida humana: nacional, racial, social, rompendo até mesmo barreiras de gênero ou condição econômica. No entanto,

É preciso acrescentar uma palavra de cautela. Essa grande declaração do versículo 28 não significa que as diferenças raciais, sociais e sexuais foram de todo apagadas. Os cristãos não são literalmente “daltônicos”, a ponto de não perceberem se a pele de uma pessoa é negra, morena, amarela ou branca. Nem tampouco são inconscientes dos antecedentes culturais e educacionais das pessoas. Também não ignoram o sexo de uma pessoa, tratando as mulheres como se fossem homens ou

<sup>64</sup> HENDRIKSEN, William. *Gálatas*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 285.

<sup>65</sup> BRUCE, F. F. *Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia*. São Paulo: Shedd, 2003, p. 177.

<sup>66</sup> PANNENBERG, Wolfhart. *Teologia sistemática*. Volume III. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2009, p. 294.

os homens como se fossem mulheres. É claro que cada pessoa pertence a uma determinada raça e nação, foi criada em uma determinada cultura, e é homem ou mulher. Quando dizemos que Cristo aboliu essas diferenças, não queremos dizer que elas não existem, mas que não importam. Continuam existindo, mas já não criam barreiras à comunhão. Reconhecemo-nos como iguais, irmãos e irmãs em Cristo. Pela graça de Deus, resistimos à tentação de desprezar uns aos outros, pois sabemos que somos “todos... um só” por estarmos “unidos com Cristo Jesus”.<sup>67</sup>

Em sua carta aos Gálatas, Paulo aprofunda a doutrina da adoção dos crentes por Deus. A adoção é efetivada graças à revelação do Filho (Gl 4.4) e ao recebimento do Espírito (Gl 4.6). “Cristo é aquele, no qual, para todos os que nele foram incluídos, foi concedido esse novo estado redentor”.<sup>68</sup> Por isso, as distinções humanas, embora ainda existentes, já não podem impedir a comunhão dos filhos de Deus (Gl 6.15).

## 6. O USO PAULINO DA EXPRESSÃO “EM CRISTO” NA CARTA AOS EFÉSIOS

Esta carta, “essencialmente teológica”,<sup>69</sup> começa afirmando que os santos crentes (ou fiéis) estão “em Cristo” (Ef 1.1), e desenvolve esse pensamento em todas as suas implicações. O Deus e Pai de Jesus Cristo abençoou seu povo com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo (Ef 1.3), todos os que foram escolhidos “nele” (Ef 1.4). É nele, igualmente, que se pode obter a redenção e o perdão dos pecados (Ef 1.7; 4.32). O propósito de Deus foi estabelecido em Cristo para fazer convergir em Cristo todas as coisas (Ef 1.9,10. “Todas as coisas” inclui todos os que estão em Cristo, vivos ou mortos, bem como a criação que será renovada e libertada do cativeiro da corrupção. Não existe a divisão entre “sagrado” e “secular” na Bíblia, visto que todas as coisas pertencem a Cristo).<sup>70</sup> Os crentes foram escolhidos ou feitos herança em Cristo (Ef 1.11) e esperam a consumação em Cristo (Ef 1.12). Foram selados em Cristo (Ef 1.13) com o Espírito Santo. O mesmo poder que opera nos crentes foi exercido em Cristo (Ef 1.20) na ressurreição. O crente está unido a Cristo desde a eleição divina até a consumação escatológica. Ele é escolhido em Cristo, redimido e perdoado em Cristo, selado em Cristo pelo Espírito, e objeto do poder de Deus em Cristo.

Em Cristo, os crentes são elevados a posições de honra nos lugares celestiais (Ef

<sup>67</sup> STOTT, John R. W. *A mensagem de Gálatas: somente um caminho*. São Paulo: ABU, 2007, p. 93.

<sup>68</sup> RIDDERBOS, 2013, p. 221.

<sup>69</sup> COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Efébios: o Deus bendito*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 17.

<sup>70</sup> LOPES, Hernandes Dias. *Efébios: igreja, a noiva gloriosa de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 29.

2.6), onde receberão toda a bondade de Deus em Cristo (Ef 2.7). Eles são uma criação especial de Deus em Cristo (Ef 2.10). Quando estavam sem Cristo, estavam separados de Deus e do povo de Israel, mas agora foram aproximados em Cristo e mediante o sangue de Cristo (Ef 2.11-13; 3.6). Todas as separações que excluía os gentios das promessas do povo de Israel foram eliminadas por Cristo e em Cristo. Estrangeiros foram transformados em concidadãos, e todos juntos passam a formar um só povo em Cristo.<sup>71</sup> Essa proximidade com Deus somente é possível em Cristo e pelo sangue de Cristo, isto é, pela união pessoal com Cristo hoje e pela morte sacrificial de Cristo na cruz.<sup>72</sup>

Talvez em nenhum outro local Paulo enfatize tanto as diferenças entre as duas humanidades (aqueles que estão em Adão e aqueles que estão em Cristo) quanto na carta aos Efésios. Em Efésios 2.1-10, o apóstolo começa dizendo que seus leitores estavam “mortos” em suas transgressões e pecados, nos quais andavam outrora, de acordo com esta era mundana ou a era em que este mundo se encontra e obedecendo ao príncipe da autoridade do ar, o espírito que opera nos filhos da desobediência (Ef 2.1,2). Ele afirma que anteriormente todos os cristãos eram assim, participavam desse estado, sendo igualmente destinados à ira divina (Ef 2.3).

O argumento central da passagem de Efésios 2.1-10 é que tanto o judeu (absolutamente convicto de que poderia salvar-se por meio da obediência à lei de Moisés) quanto o gentio (com sua vida imoral pelos padrões judeus) estão “andando”, isto é, vivendo, nas concupiscências da carne. Ambos são escravos do pecado, porque ambos estão em Adão.<sup>73</sup>

Mas então o próprio Deus interveio e, pela graça e por amor, deu vida aos cristãos com Cristo (Ef 2.4,5). Seu poder é tão imensurável que os cristãos – mesmo os que ainda habitam neste mundo – são descritos como assentados nos lugares celestiais “em Cristo” (Ef 2.6), de onde será demonstrada, nos tempos eternos, a suprema e inexaurível bondade divina (Ef 2.7). A salvação, afinal, é pela graça, para que ninguém se glorie diante de Deus, não por obras, mas pela fé (Ef 2.8,9), e se torna possível porque Deus faz com que os cristãos sejam uma nova criação em Cristo Jesus, a fim de que andem num novo e vivo caminho, o caminho das boas obras (e até mesmo essas boas obras são uma dádiva de Deus, preparada desde a eternidade para os que estão

<sup>71</sup> HAHN, Eberhard; BOOR, Werner de. *Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses*. Curitiba: Esperança, 2006, p. 57.

<sup>72</sup> STOTT, John R. W. *A mensagem de Efésios*. 2.ed. São Paulo: ABU, 2007, p. 65.

<sup>73</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 137.

em Cristo, Ef 2.10).

Agora, pois, em Cristo Jesus, os leitores de Paulo não são mais gentios nem forasteiros, nem estão separados do verdadeiro Israel, nem estão sem Cristo e alheios às alianças da promessa, nem sem esperança e sem Deus no mundo (Ef 2.11-13). Ao contrário, agora os cristãos fazem parte de uma nova comunidade, a família de Deus, graças ao que Cristo fez na cruz (Ef 2.14-22). Essa nova comunidade é constituída de judeus e gentios igualmente, cujas diferenças empalidecem diante da extraordinária sabedoria da graça de Deus em Cristo (Ef 3.1-13). Por isso, os cristãos devem se esforçar para manter sua união uns com os outros e crescer em Cristo (Ef 4.1-16), não mais vivendo segundo o “velho homem” (Ef 4.17 – 5.14), mas segundo Cristo, cheios do Espírito (Ef 5.15 – 6.9). Nessa nova vida, os poderes espirituais hostis a Cristo já não são mais obedecidos, mas combatidos (Ef 6.10-20).

Mais uma vez deve-se ressaltar a importância da cruz de Cristo, que criou uma nova humanidade, estabelecendo a paz entre judeus e gentios e reconciliando ambos com Deus.<sup>74</sup> Assim reconciliados, formam um único povo, um novo povo no qual todos têm acesso a Deus em e por meio de Cristo.<sup>75</sup> Logo, quem não está em Cristo não pode ter acesso a Deus nem pode ser reconciliado com Deus.

Assim, deduz-se que os que pertencem à velha humanidade ainda estão mortos em seus pecados; ainda são parte integrante da presente era perversa (a velha era) e seguem seu príncipe em sua desobediência a Deus; ainda são “filhos da ira” e velha criação. Continuam estrangeiros e forasteiros, completamente alheios à família de Deus, “sem esperança e sem Deus no mundo”, longe demais da nova humanidade, além de qualquer esperança de salvação. Não têm acesso ao Pai e não conseguem entender a sabedoria da graça de Deus. Por isso, nada podem fazer além de andar na vaidade e na futilidade de seus próprios pensamentos inúteis, na escuridão da ignorância e na dureza de coração, afastados e desprovidos do entendimento de Deus, presos à mentira e ao diabo, escravos da maledicência, da maldade e da idolatria, pois são “filhos da desobediência”. Continuam nas mais profundas trevas e em suas obras infrutíferas. Em vez de encher-se do Espírito, enchem-se de males, escravizados pelos poderes hostis a Cristo. Obviamente, os que estão “em Adão” ainda assim são capazes de fazer algum bem a si mesmos e à sociedade. Porém, à luz da nova era inaugurada por Cristo, é ainda mais doloroso para Paulo perceber a situação desastrosa dos tais. Eles são totalmente incapazes de cumprir suas responsabilidades para com Deus, ao

<sup>74</sup> STOTT, 2007, p. 69.

<sup>75</sup> REY, 2005, p. 167.

mesmo tempo em que se encontram submissos a poderes grandes demais para serem vencidos pela carne adâmica.<sup>76</sup>

## 7. O USO PAULINO DA EXPRESSÃO “EM CRISTO” NA CARTA AOS FILIPENSES

A carta começa e termina com a lembrança da segurança dos santos, que estão “em Cristo” (Fp 1.1; 4.21). Não apenas isso, mas eles também exultam em Cristo e sofrem por Cristo (Fp 1.29). É por também estar em Cristo que Paulo se julga no direito de exortá-los (Fp 2.1), lembrando-lhes da obrigação, oriunda de sua vida comum em Cristo, de trabalhar juntos em amor e harmonia,<sup>77</sup> abandonando o egoísmo e a vida centrada no eu.<sup>78</sup> Quem está em Cristo não pode ser egoísta, pois não tem confiança nenhuma em si mesmo, mas tão-somente em Cristo (Fp 3.3). Sabe que não tem justiça própria, mas confia na justiça que vem mediante a fé em Cristo (Fp 3.9).

Aqueles cujos corações – e bem assim os lábios e os ouvidos – foram circuncidados, se gloriam no Senhor, e tão-somente nele. E os que assim se gloriam, descansam inteiramente em Cristo Jesus, o Ungido Salvador, em sua *pessoa* e em sua *obra*. Gloriam-se em sua cruz, isto é, em sua *expiação*, como a única base para sua salvação.<sup>79</sup>

Quem está em Cristo desfruta da extraordinária paz de Deus (Fp 4.7), sabendo que tudo o que necessita lhe será ricamente suprido em Cristo (Fp 4.19). Pode alegrar-se no Senhor (Fp 3.1). Não olha para trás como a mulher de Ló,<sup>80</sup> mas avança para frente, rumo ao seu prêmio – o prêmio de seu chamado celestial em Cristo. Por estar em Cristo e conhecer a Cristo, o crente tem uma percepção da profundidade do amor e da abundância da graça de Deus à sua disposição em Cristo, e conseqüentemente não ficará impressionado com a riqueza nem desesperado com o sofrimento.<sup>81</sup>

<sup>76</sup> SHEDD, 1995, p. 119.

<sup>77</sup> MARTIN, Ralph P. *Filipenses: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1985, p. 99.

<sup>78</sup> SHEDD, Russell P.; MULHOLLAND, Dewey M. *Epístolas da prisão: uma análise de Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 133.

<sup>79</sup> HENDRIKSEN, 1992, p. 198.

<sup>80</sup> Na narrativa de Gênesis 19, Deus destrói duas cidades, Sodoma e Gomorra, devido à sua impiedade. Mas antes envia anjos para retirar de Sodoma a Ló, sobrinho de Abraão, e sua família. Ao sair da cidade, porém, a mulher de Ló olha para trás, algo que os anjos haviam dito para não fazer (v. 17). No mesmo instante, ela é transformada numa coluna de sal (v. 26). Do mesmo modo, o crente é chamado para sair do mundo (a velha vida sem Deus) sem hesitar, avançando para a nova vida em Cristo Jesus. Essa história tornou-se proverbial também no sentido de o indivíduo não ficar se lamentando pelo passado, mas de avançar rumo às coisas novas que a vida oferece.

<sup>81</sup> CHANDLER, Matt; WILSON, Jared C. *Viver é Cristo, morrer é lucro*. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 215-216.

## 8. O USO PAULINO DA EXPRESSÃO “EM CRISTO” NA CARTA AOS COLOSSENSES

Cada vez mais, Paulo deixa claro em seus escritos que os que creem estão em Cristo (Cl 1.2) e que sua fé deve estar, igualmente, em Cristo (Cl 1.4; 2.5). É isso o que o apóstolo deseja, apresentar “todo homem perfeito em Cristo” (Cl 1.28), isto é, maduro, adulto, e que pode conduzir outros à maturidade.<sup>82</sup> A maturidade cristã é para todos os que estão em Cristo, e não somente para uma elite.

Em Colossenses 2, Paulo argumenta que Cristo deve ser o único e suficiente objeto da fé dos colossenses, pois ele é superior à filosofia mundana, ao cerimonialismo judaico, à adoração aos anjos e ao ascetismo.<sup>83</sup> A expressão “em Cristo” aparece duas vezes, em Colossenses 2.8 (“Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo”) e Colossenses 2.9 (“Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade”). Ele está combatendo ideias religiosas que se infiltraram na igreja de Colossos, uma mistura de filosofia grega e religiões orientais com conceitos do judaísmo.<sup>84</sup> Essa “heresia colossense” menosprezava a pessoa de Cristo, ao mesmo tempo em que alardeava um ar exclusivista de segredo e superioridade (daí a insistência do apóstolo de que em Cristo todos os crentes atingem a maioridade).<sup>85</sup> Ensinava que existem seres e forças espirituais intermediárias entre a divindade e a humanidade e que o espírito era essencialmente bom, enquanto a matéria era essencialmente má.<sup>86</sup> Por isso, em Colossenses 2.9 Paulo afirma que “em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade” e, no versículo seguinte, diz que os cristãos já estão aperfeiçoados em Cristo de uma vez por todas, não necessitando de quaisquer outros poderes, celestiais ou terrenos.<sup>87</sup> Até mesmo os procedimentos do judaísmo haviam sido ultrapassados por Cristo – não passavam de “sombras”, por assim dizer, do “corpo” de Cristo: eram prenúncios e indícios de uma realidade muito mais poderosa e gloriosa encontrada única e exclusivamente em Cristo.<sup>88</sup>

<sup>82</sup> SHEDD; MULHOLLAND, 2005, p. 245-246.

<sup>83</sup> HENDRIKSEN, William. 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemom. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 362.

<sup>84</sup> MARSHALL, 2007, p. 317.

<sup>85</sup> GUNDRY, Robert Horton. *Panorama do Novo Testamento*. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 505-506.

<sup>86</sup> MARTIN, Ralph P. *Colossenses e Filemon: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 89-90.

<sup>87</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. *A supremacia e a suficiência de Cristo: a mensagem de Colossenses*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 63.

<sup>88</sup> HAHN; BOOR, 2006, p. 338-339.

## 9. O USO PAULINO DA EXPRESSÃO “EM CRISTO” NA PRIMEIRA CARTA AOS TESSALONICENSES

No início da primeira carta aos Tessalonicenses, Paulo afirma que as igrejas de Deus estão em Cristo (1 Ts 2.14). Individual e coletivamente, os remidos estão em Cristo – até mesmo aqueles que já morreram (1 Ts 4.16). Eles terão a precedência quando Cristo voltar, juntando-se a ele antes dos crentes que estiverem vivos na ocasião. Estando “em Cristo” e tendo morrido como nele viveram, nada pode separá-los dele, nem mesmo a morte.<sup>89</sup> Paulo esperava que, na volta gloriosa de Cristo, os cristãos mortos ressuscitariam e os cristãos vivos seriam transformados, uns e outros recebendo um “corpo espiritual”, adaptado para a vida eterna, a fim de estarem para sempre com Cristo.<sup>90</sup> Até que isso aconteça, os cristãos devem se alegrar, orar constantemente e dar graças em toda e qualquer circunstância, pois essa é a vontade de Deus para eles “em Cristo Jesus” (1 Ts 5.16-18). Até mesmo a vontade de Deus se revela e se manifesta na vida dos crentes “em Cristo Jesus”.

## 10. O USO PAULINO DA EXPRESSÃO “EM CRISTO” NAS CARTAS A TIMÓTEO

Pode-se observar nas cartas a Timóteo que salvação, fé, graça e amor somente podem ser encontrados “em Cristo” (1 Tm 1.14; 3.13; 2 Tm 1.9,13; 2.1,10; 3.15). A “promessa da vida”, termo análogo à salvação e à vida eterna, também só pode ser encontrada em Cristo (2 Tm 1.1).<sup>91</sup> A vida piedosa somente existe em Cristo, e Paulo deixa claro que isso inclui algum grau de perseguição (2 Tm 3.12), sendo parte integrante da união do crente com ele.<sup>92</sup> Porém, também inclui a promessa da vida eterna para aqueles que permanecem “em Cristo”, apesar de todo o sofrimento e perseguições que o mundo possa lhes causar.<sup>93</sup>

## 11. O USO PAULINO DA EXPRESSÃO “EM CRISTO” NA CARTA A FILEMOM

Em sua mais breve carta canônica, o apóstolo ainda tem algo a dizer sobre a vida

<sup>89</sup> WILSON, Geoffrey B. *1 & 2 Tessalonicenses: compilação de comentários reformados*. São Paulo: PES, 2013, p. 75.

<sup>90</sup> KÜMMEL, Werner Georg. *Síntese teológica do Novo Testamento*. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1983, p. 270.

<sup>91</sup> STOTT, John R. W. *A mensagem de 2 Timóteo*. 5ed. São Paulo: ABU, 2001, p. 15.

<sup>92</sup> KELLY, J. N. D. *I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 183-184.

<sup>93</sup> STOTT, 2001, p. 99.

em Cristo: ela produz comunhão (Fl 6)<sup>94</sup> e passa por cima de antigas barreiras sociais (Fl 16). Ela concede a Paulo o direito ou a “liberdade” de até mesmo ordenar a Filemom que receba Onésimo, o escravo fugitivo, de volta como irmão em Cristo (Fl 8-10). Se o fizer, reanimará o coração do velho apóstolo “em Cristo” (Fl 20). É justamente por estarem todos em Cristo – Paulo, Filemom, Onésimo – que o apóstolo não usa de sua autoridade numa questão tão delicada e pessoal, mas apela para a comunhão que há em Cristo, chamando Filemom de “irmão” e tratando-o como um igual, e não como um subalterno. Se Filemom atender ao pedido de seu irmão Paulo e receber Onésimo não como um escravo fugitivo, mas como outro irmão em Cristo, “o conforto fluirá das experiências de Filemom no Senhor e trará ânimo e consolo àqueles cuja vida está oculta em Cristo”.<sup>95</sup> O perdão e a reconciliação entre Filemom e Onésimo somente pode ser possível pelo fato de ambos terem sido transformados por Cristo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo discuti o uso paulino da expressão “em Cristo” em suas cartas. Estar “em Cristo” ou “em Cristo Jesus” é, segundo o apóstolo Paulo, o fundamento de toda a vida cristã, individual e coletiva, no Novo Testamento. Obviamente era um conceito caro a Paulo, além de ser muito útil para seus propósitos, pois lançou mão dele em todas as suas epístolas, de Romanos a Filemom, na ordem canônica (isto é, a ordem oficial em que os livros da Bíblia são alistados). Paulo compreendeu muito bem a dinâmica da luta interior entre a nova natureza em Cristo e a velha natureza em Adão, entre o novo homem e o velho homem. Muito do que ele escreveu reflete essa luta. Em Romanos 8.5-8, o apóstolo estabelece a diferença entre duas formas de pensar e se conduzir na vida: a mente da carne e a mente do Espírito. Os que andam, ou vivem, segundo a carne, permitem que suas vidas sejam basicamente determinadas pelo pecado e pela alienação de Deus. Seus interesses giram em torno de questões a respeito de coisas pertencentes à natureza humana pecaminosa. Os que vivem segundo o Espírito submetem-se ao senhorio de Cristo, buscando o que é agradável a Deus.<sup>96</sup>

De acordo com Paulo, não se pode viver simultaneamente sob a carne e sob o Espírito, ou em Adão e ao mesmo tempo em Cristo. Por isso, ele insta seus leitores

<sup>94</sup> Nas citações de um livro bíblico não dividido em capítulos, como Filemom, só é indicado o número do(s) versículo(s) (GUNDRY, 2008, p. 500).

<sup>95</sup> SHEDD; MULHOLLAND, 2005, p. 309.

<sup>96</sup> HENDRIKSEN, 2001, p. 329-330.

a viverem sob o Espírito, se realmente estão em Cristo (Rm 8.9-14). Paulo também encoraja seus leitores por meio de uma verdade fundamental: o Espírito que eles receberam é o de adoção, pois foram adotados por Deus em Cristo. Valerá a pena participar de seus sofrimentos (inclusive aqueles causados pela renúncia aos prazeres e hábitos pecaminosos), a fim de participar, futuramente, de sua glória (Rm 8.15-17).

Em contraste com o pensamento predominante daqueles que estão em Adão, aqueles que estão em Cristo devem saber que o sofrimento é o necessário prelúdio da glória futura. As mesmas aflições e privações que se abatem sobre a humanidade em Cristo constituem o meio pelo qual o Espírito emprega para renovar o “homem interior” e eliminar os resquícios do velho homem em Adão (2 Co 4.16-18).<sup>97</sup>

Assim, a vida em Cristo, na nova era inaugurada por sua morte e ressurreição, não é totalmente isenta, neste mundo decaído e que ainda vive sob a antiga era, em e sob Adão, de lutas, dores e sofrimentos. Muda-se, entretanto, a natureza e o propósito do sofrimento. Ele identifica o cristão que sofre com Cristo.

Os que creem que o propósito de Deus é tornar a vida humana mais tolerável e confortável acabam por baratear o que Cristo fez na cruz. Afinal, ele poderia ter agido de outro modo, se quisesse simplesmente tornar a vida mais agradável para os seres humanos. No entanto, seu propósito é tornar seu povo parecido com Cristo, para o louvor de sua glória (2 Co 3.18; Ef 1.4-6). Isso modifica bastante a perspectiva humana sobre o sofrimento nesta vida, pois tudo o que acontece, acontece para tornar os que estão em Cristo mais parecidos com Cristo.<sup>98</sup> Dessa forma, o crente está capacitado a enfrentar o sofrimento, não com um otimismo pueril, irreal, mas com a força de uma esperança arraigada em Cristo.

De fato, para os que estão em Cristo, será um privilégio sofrer pelo seu Mestre (ver, por exemplo, At 5.41). Tal perspectiva já os diferencia sobremaneira daqueles que estão em Adão. “Quando a mente está cheia de pensamentos sobre as glórias ora invisíveis da eternidade com Cristo, é então possível entender que até esse sofrimento é ‘momentâneo’ (2 Co 4.17)”.<sup>99</sup>

No entendimento de Paulo, a vida em Cristo na presente era é caracterizada por contradições. O mundo ainda está debaixo da maldição do pecado, e por isso não é o lugar ideal para se viver.

<sup>97</sup> BRUCE, 1988, p. 136.

<sup>98</sup> TOZER, A. W. *A vida crucificada: como viver uma experiência cristã mais profunda*. São Paulo: Vida, 2013., p. 227-228.

<sup>99</sup> OWEN, John. *Pensando espiritualmente*. São Paulo: PES, 2005, p. 37.

Ainda há outros fatores que Paulo aponta como causadores de dificuldades na vida em Cristo, nesta que ele chama de “presente era perversa” (Gl 1.4). Paulo não ensina que o mundo seja mau em si mesmo (ver 1 Co 10.26, onde ele cita o Sl 24.1: “Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe”), mas ele é perspicaz o suficiente para compreender que alguma coisa está terrivelmente errada com a criação (Rm 8.20-22, por exemplo).<sup>100</sup> Ele sabe que este mundo, esta era, não é nenhum acampamento de férias, mas um campo de batalha (Ef 6.10-18). Todo aquele que está em Cristo deve estar ciente disso também, sabendo que lutas e dificuldades sempre existirão, e mais: que é um privilégio sofrer por Cristo e em Cristo (Fp 1.29).<sup>101</sup>

Paulo sabe que o mundo foi criado por Deus e é sustentado por Deus (Cl 1.17). A corrupção e a maldade que grassam no mundo não fazem parte de sua essência (1 Tm 4.4). O que torna o mundo perverso é o pecado, que afetou o mundo.<sup>102</sup> Na era por vir, o mundo será redimido assim como aqueles que estão em Cristo (Rm 8.19-21).<sup>103</sup> Até lá, os que estão em Cristo não devem voltar a assumir a forma deste mundo em suas vidas. Embora pertençam a Cristo, sua transformação ou submissão total a Deus ocorre à medida que adotam novas formas de pensar, alicerçadas na Bíblia. Precisam ser informados pela verdade das Escrituras, de modo que possam compreender e obedecer à vontade de Deus. Há um aprendizado que leva tempo, o qual varia de indivíduo para indivíduo. Enquanto isso, os que estão em Adão continuam adorando a criatura em lugar do Criador, alheios em seu entendimento daquele que é o verdadeiro Deus e a vida eterna.<sup>104</sup> A experiência cristã, portanto, é viver em Cristo, mas ainda no mundo de Adão. A perfeição ainda não chegou, por isso a pregação paulina está repleta de apelos à vigilância e avisos para que os cristãos se preparem para o sofrimento e as provas.<sup>105</sup>

As igrejas cristãs fariam bem em ensinar seus membros a respeito desses aspectos do sofrer em Cristo, a fim de fortalecê-los e capacitá-los para os desafios da vida. As pregações e ensinamentos superficiais e triunfalistas, tão característicos de grande parte do evangelicalismo atual, simplesmente não estão de acordo com o entendimento de Paulo e com o restante do Novo Testamento.

<sup>100</sup> MORRIS, 2003, p. 78.

<sup>101</sup> PIPER, John; TAYLOR, Justin. *O sofrimento e a soberania de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 74.

<sup>102</sup> SHEDD, Russell P. *O mundo, a carne e o diabo*. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 11-12.

<sup>103</sup> SHEDD, Russell P. *Escatologia do Novo Testamento*. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 40.

<sup>104</sup> SCHREINER, 2015, p. 232-233.

<sup>105</sup> BORNKAMM, Günther. *Paulo: vida e obra*. Santo André: Academia Cristã, 2009, p. 363.

## REFERÊNCIAS

- ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Imago Dei: antropologia reformada**. Ananindeua: Knox, 2013.
- BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. 4.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000.
- BONAR, Horatius. **A justiça eterna: como o homem será justo diante de Deus?** São José dos Campos: Fiel, 2012.
- BOOR, Werner de. **Cartas aos Coríntios**. Curitiba: Esperança, 2004.
- BORNKAMM, Günther. **Paulo: vida e obra**. Santo André: Academia Cristã, 2009.
- BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia**. São Paulo: Shedd, 2003.
- BRUCE, F. F. **Romanos: introdução e comentário**. 5 ed. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- CALVINO, João. **Romanos**. 2.ed. São Paulo: Parakletos, 2001.
- CERFAUX, Lucien. **Cristo na teologia de Paulo**. São Paulo: Teológica, 2003.
- CHANDLER, Matt; WILSON, Jared C. **Viver é Cristo, morrer é lucro**. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Creio: no Pai, no Filho e no Espírito Santo**. São José dos Campos: Fiel, 2014.
- COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Efésios: o Deus bendito**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

CRANFIELD, C. E. B. **Comentário de Romanos versículo por versículo**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

CULVER, Robert D. **Teologia sistemática: bíblica e histórica**. São Paulo: Shedd, 2012.

DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.

ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FEE, Gordon D. **Paulo, o Espírito e o povo de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERNANDO, Ajith. **A supremacia de Cristo: uma apologética ao alcance de todos**. São Paulo: Shedd, 2002.

FERREIRA, Franklin. **Curso Vida Nova de teologia básica: teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HAHN, Eberhard; BOOR, Werner de. **Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses**. Curitiba: Esperança, 2006.

HENDRIKSEN, William. **1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemom**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

HENDRIKSEN, William. **Efésios e Filipenses**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

HENDRIKSEN, William. **Gálatas**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

HENDRIKSEN, William. **Romanos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

HORTON, Michael. **Bom demais para ser verdade: encontrando esperança num mundo de ilusões**. São José dos Campos: Fiel, 2013.

HUGHES, Archibald. **Um novo céu e uma nova terra: estudo introdutório ao segundo advento do Senhor Jesus Cristo**. São Paulo: PES, 2009.

KÄSEMANN, Ernst. **Perspectivas paulinas**. 2.ed. São Paulo: Teológica, 2003.

KELLY, J. N. D. **I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1983.

KISTEMAKER, Simon J. **Comentário do Novo Testamento: exposição da primeira epístola aos coríntios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

KÜMMEL, Werner Georg. **Síntese teológica do Novo Testamento**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1983.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

LOPES, Augustus Nicodemus. **A supremacia e a suficiência de Cristo: a mensagem de Colossenses**. São Paulo: Vida Nova, 2013

LOPES, Hernandes Dias. **Efésios: igreja, a noiva gloriosa de Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2009.

MacARTHUR, John. **O poder da integridade**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

MacARTHUR, John. **Sociedade sem pecado**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

MARSHALL, I. Howard. **Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho.** São Paulo: Vida Nova, 2007.

MARTIN, Ralph P. **Colossenses e Filemon: introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova, 1984.

MARTIN, Ralph P. **Filipenses: introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova, 1985.

MERRILL, Eugene H. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Shedd, 2009.

MORRIS, Leon. **I Coríntios: introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova, 1981.

MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2003.

MOULTON, Harold K. **Léxico grego analítico.** São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

MULHOLLAND, Dewey. **Teologia da igreja: uma igreja segundo os propósitos de Deus.** São Paulo: Shedd, 2004.

MURRAY, John. **Romanos.** São José dos Campos: Fiel, 2003.

NOLL, Mark A. **Momentos decisivos na história do cristianismo.** São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

OWEN, John. **Pensando espiritualmente.** São Paulo: PES, 2005.

PANNENBERG, Wolfhart. **Teologia sistemática. Volume III.** Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2009.

PATE, C. Marvin. **Romanos.** São Paulo: Vida Nova, 2015.

PIPER, John. **A paixão de Cristo.** 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

PIPER, John; TAYLOR, Justin. **O sofrimento e a soberania de Deus.** São Paulo:

Cultura Cristã, 2008.

POHL, Adolf. *Carta aos Romanos*. Curitiba: Esperança, 1999.

REY, Bernard. *Nova criação em Cristo no pensamento de Paulo*. São Paulo: Academia Cristã, 2005.

RIDDERBOS, Herman. *A teologia do apóstolo Paulo: a obra clássica sobre o pensamento do apóstolo dos gentios*. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

SCHNELLE, Udo. *Paulo: vida e pensamento*. Santo André, São Paulo: Academia Cristã, Paulus, 2010.

SCHREINER, Thomas R. *Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SHEDD, Russell P. *A solidariedade da raça: o homem em Adão e em Cristo*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

SHEDD, Russell P. *Escatologia do Novo Testamento*. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

SHEDD, Russell P. *O mundo, a carne e o diabo*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

SHEDD, Russell P.; MULHOLLAND, Dewey M. *Epístolas da prisão: uma análise de Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da igreja cristã através dos séculos*. São Paulo: Shedd, 2004.

STOTT, John R. W. *A mensagem de 2 Timóteo*. 5ed. São Paulo: ABU, 2001.

STOTT, John R. W. *A mensagem de Efésios*. 2.ed. São Paulo: ABU, 2007.

STOTT, John R. W. *A mensagem de Gálatas: somente um caminho*. São Paulo:

ABU, 2007.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Romanos**. São Paulo: ABU, 2000.

STURZ, Richard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

THIELMAN, Frank. **Teologia do Novo Testamento: uma abordagem canônica e sintética**. São Paulo: Shedd, 2007.

THIESSEN, Henry Clarence. **Palestras introdutórias à teologia sistemática**. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 1987.

TOZER, A. W. **A vida crucificada: como viver uma experiência cristã mais profunda**. São Paulo: Vida, 2013.

WILSON, Geoffrey B. **1 & 2 Tessalonicenses: compilação de comentários reformados**. São Paulo: PES, 2013.

WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2007.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional